

Editorial

Prezadas/os/es leitoras/es,

é com imensa satisfação que o grupo PET História UFPR apresenta o segundo número do décimo primeiro volume da revista *Cadernos de Clio*. Esta edição dá continuidade à mudança de enfoque editorial, já proposta no primeiro número de 2020, cujo objetivo trata de reunir artigos, ensaios e resenhas de temas livres, sem a restrição anterior a dossiês específicos. Assim, procuramos contribuir para a diversificação de análises de contextos históricos, bem como para o emprego de múltiplas tipologias de fontes, correntes teóricas e modelos metodológicos. Da mesma forma, incentivamos a adesão do componente interdisciplinar, pilar intrínseco às orientações do programa, ao recepcionar textos não exclusivos do campo histórico, mas que dialogam com este em áreas correlatas das Humanidades.

O lançamento deste volume encerra a publicação do periódico em exercícios posteriores, prática até então necessária para a retomada de periodização que teve início em 2019. A ampla divulgação virtual da revista, em especial com a chamada de textos que ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2021, possibilitou o recebimento dos trabalhos aqui disponibilizados, contemplando cinco artigos, um ensaio fotográfico e duas resenhas.

Antes de adentrarmos a estrutura do presente número, é importante salientar que mesmo diante do contexto de crise sanitária, causado pela pandemia da Covid-19, além dos cortes orçamentários federais no âmbito

da Educação, o PET História não interrompeu sua produção. Através da editoração da *Cadernos de Clio*, o grupo sempre busca publicizar trabalhos acadêmicos de graduandas/dos/des da área de História de modo a incentivar a atuação no campo da pesquisa, mesmo apesar da atual onda de ataques contra as Ciências Humanas e contra as universidades públicas do país.

Neste esforço coletivo de divulgação científica, intensificamos nossa presença em plataformas virtuais, mantendo um diálogo profícuo com outros grupos PET e periódicos acadêmicos. Isso reflete o nível de abrangência alcançado pelo presente volume, destacando-se a submissão de trabalhos acadêmicos por discentes fora do âmbito local e interno da Universidade Federal do Paraná. Aspecto este relevante para a difusão de saberes e pluralização das temáticas recebidas, assim como para a própria ampliação do público leitor que conta com uma diversidade de interesses.

Paralelamente, procuramos reforçar parcerias interinstitucionais que são construídas por meio do contato com pareceristas especializados em diferentes programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa. Dessa forma, esperamos contribuir para o direcionamento de avaliações críticas sempre produtivas para os escritores que desejam aprimorar seus estudos, por meio de pareceres técnicos tanto em relação à forma quanto ao conteúdo das proposições apresentadas.

O primeiro artigo desta edição, se intitula “A crença em lobisomens: visões acerca da metamorfose de homens em lobo”, com autoria de **Gabriela Pereira da Silva**, graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O texto busca apresentar as principais

discussões acerca da crença na licantropia, isto é, a transformação humana em lobisomens. Para tanto, a autora recorre à metodologia da História Cultural e realiza uma revisão bibliográfica bastante pertinente sobre o tema, trazendo referências a fontes históricas da Antiguidade até a Idade Moderna. Evitando qualquer análise racionalista e reducionista a respeito da crença em lobisomens, Silva demonstra ainda como a linguagem é um importante referencial para a compreensão de como os homens se apropriavam do real de diversas formas, moldando as formas de viver e de se comportar ao longo da história, até mesmo inconscientemente.

Na sequência, **Nathaly de Moraes Dias**, discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), no texto “A ficção afrofuturista na educação decolonial brasileira”, propõe o uso de produções cinematográficas afrofuturistas para a compreensão do passado negro na História do Brasil e também para um debate sobre um futuro negro. Desse modo, compreende essas obras como um meio de incentivar tanto a educação decolonial quanto de exercer efetivamente a Lei nº 10.639/2003 — a qual estabelece obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" nos currículos nacionais de ensino.

Por sua vez, **Jaqueline Bevilacqua Zamarchi**, estudante de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), apresenta o artigo “Eugenia e higienização: a educação eugênica para crianças aplicadas na rede pública de ensino a partir do livro *A Fada Hygia* de Renato Kehl de 1937”. Assim busca identificar como o discurso eugenista se desenvolveu no contexto brasileiro, partindo da obra

de Kehl para discutir como os princípios eugênicos e higienistas eram propagados na educação infantil, visto que esta literatura era comumente manuseada no processo de alfabetização praticado no início do século XX.

Em seguida, **Bárbara Ribeiro Arruda**, graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), publica o texto “O sentido de luxúria para Ibn Khaldun (1332-1406) e a decadência das sociedades urbanas e dos califados”. Nele, a autora revela como as concepções de luxúria no Islã são importantes para compreendermos a visão religiosa, política e social do historiador medieval ibn Khaldun (1377), que viveu o período de declínio do Império Islâmico. Deste modo, utiliza referências bibliográficas de autores que trabalharam e pesquisaram ibn Khaldun e suas obras, além de analisar a fonte documental *Muqqadimah* (1377) e a sua relação com as produções contemporâneas.

Encerrando a seção de artigos, encontra-se o texto “Régis Debray e Carlos Marighella: cruzamentos e afastamentos entre os quadros revolucionários na década de 60 latino-americana”, escrito por **Vinícius Fávero**, graduado no curso de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Destacando a falta de análises da historiografia brasileira sobre as conexões entre Régis Debray e Carlos Marighella, Fávero evidencia como ambos os revolucionários se aproximam ao discorrerem a respeito da realidade e materialidade latino-americana através das chaves de análise do Focismo Revolucionário. Este movimento se caracteriza pela defesa da práxis estabelecida pela Revolução Cubana, principalmente com a ideia de “focos” de guerrilha campesina, que precedem à formação de um partido.

Já na seção seguinte, **Carlos Eduardo Bione Sidrônio de Lima**, graduando do curso de História da Universidade de Brasília (UnB), expõe um ensaio fotográfico sob o título de “Festival do Templo Dô (Lễ hội Đền Đô)”. O autor busca apresentar uma etnografia imagética dessa celebração, a partir de um conjunto de imagens feitas *in loco* em 2009, revelando aspectos históricos e culturais ligados à prática do culto aos imperadores vietnamitas da Dinástica Lý. Dessa forma, também visa contribuir para a superação da narrativa belicocentrada acerca do Vietnã, tão perpetuada pela relação de alteridade ocidental, bem como incentivar novos olhares e abordagens sobre a região.

Por fim, também contemplam este número duas resenhas, a primeira musical e a outra filmica. O discente **Eduardo Veiga Nogueira**, graduando do curso de Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), versa sobre o paradigmático álbum *Traigo Un Pueblo En Mi Voz* (1973), obra de Mercedes Sosa. No texto “Resenha de *Traigo Un Pueblo En Mi Voz*: diálogo entre a obra de Mercedes Sosa e os trabalhadores rurais com o fim da Revolución Argentina”, Nogueira sublinha o engajamento político e contestatório presente nas composições de Sosa, que refletiam os anseios populares diante do contexto que encerra o regime militar e marca o retorno do peronismo.

Lucas Barroso, bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), discorre sobre o filme *Você não estava aqui* (2019), dirigido pelo cineasta britânico Ken Loach. Em ‘*Você não estava aqui*’: as consequências do esvaziamento dos postos de trabalho formal na

Inglaterra”, o autor discute as correlações que podem ser feitas entre o filme e a onda liberal-conservadora que perdura na Inglaterra até os dias atuais, principalmente diante do contexto posterior à crise econômica global de 2008. Assim, enfatizando também as medidas neoliberais implementadas desde o governo de Margareth Thatcher, a resenha revela o cenário de acentuada precarização do trabalho e desemprego em massa presente no Reino Unido, tendo como objetivo trazer reflexões pontuais para a atualidade.

Enfim, esperamos que esta edição da revista *Cadernos de Clio* forneça uma leitura prazerosa ao público e possa contribuir ainda mais com a divulgação de pesquisas acadêmicas, além de incentivar novos interesses de estudo. Reforçamos que permanecemos um espaço aberto à recepção de trabalhos de graduandas/dos/des, prezando sempre pela diversidade de olhares nas investigações de cunho histórico e interdisciplinar.

Boa leitura!

Alex de L. Ferreira,
Setembro de 2021.